**CONTRIBUIÇÕES DO MELIPONÁRIO PEDAGÓGICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DA ESCOLA BOSQUE**

Janete Teixeira Gomes1; Lucas da Costa Alves2; Izabele Cristina Santos Costa3; Mairon de Sousa Furtado4; Amanda de Sousa Matos5

1 Graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Universidade do Paraná (UNOPAR). Fundação Escola Bosque. E-mail: [jan\_teixeiragomes@yahoo.com.br](http://jan_teixeiragomes@yahoo.com.br)

2 Graduando em Letras Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundação Escola Bosque

3 Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Fundação Escola Bosque

4 Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundação Escola Bosque

5 Doutorado em Ciência Animal pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Fundação Escola Bosque

**RESUMO**

As abelhas nativas sem ferrão são muito utilizadas como instrumento didático na educação ambiental. O objetivo do trabalho é demonstrar como a criação de abelhas nativas sem ferrão podem contribuir pedagogicamente em temáticas de sala de aula da Fundação Escola Bosque Prof. Eidorfe Moreira (Ilha de Caratateua - Belém/PÁ), para o qual adotou-se o método descritivo analítico. Nesse sentido, o trabalho com as abelhas na Escola Bosque iniciou em 2019, com a implantação do meliponário denominado uruçu-meliponário pedagógico da Escola Bosque, onde todos os estudantes da instituição participam. Na atividade lúdica, os educandos do ensino fundamental identificam os indivíduos da colônia (rainha, operárias e zangões), sua forma de alimentação e a função de cada membro dentro da colônia. Essa dinâmica tem a intenção de permitir aos alunos compreenderem a forma como vivem as abelhas. Conhecendo os seus hábitos, os estudantes se sensibilizam sobre a importância de preservá-las, assim como o meio ambiente. No ensino médio técnico em Meio Ambiente, por sua vez, os educandos participam por meio de Estágio Supervisionado, onde conhecem a biologia das abelhas, o manejo das colônias e realizam pesquisas envolvendo a temática. Compreendendo a dinâmica das abelhas, é esperado que os educandos possam identificar a diferença entre as distintas espécies de abelha e que atitudes tomar quando se deparar com um enxame. Além disso, o projeto ainda recebe visitas agendadas por públicos externos, interessados em conhecer, estudar e pesquisar sobre as abelhas nativas sem ferrão. Portanto, o Meliponário Pedagógico Uruçu mostra-se de extrema importância na educação básica e profissionalizante, pois a “educação pelas abelhas” possibilita que os estudantes possam conhecer e entender uma das formas como os alimentos são produzidos na natureza (polinização) e, com isso, a necessidade de conservar o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Biodiversidade; Abelha; Educação Ambiental.

**Escolha a Área de Interesse do Simpósio:** Educação Ambiental, Sociedade, Natureza, Território, Urbanização e Metodologias de Medição e de Impactos de Indicadores de Sustentabilidade.